



Carta aberta à População

Numa sociedade democrática e participativa é normal, salutar até, que existam opiniões divergentes, e que as mesmas sejam publicamente manifestadas. Fazê-lo demonstra, além do mais, capacidade crítica, e bem assim a preocupação efetiva das populações com o seu bem-estar e qualidade de vida.

Todavia, quando a manifestação das divergências assume foros de caixa-de-ressonância de interesses menos claros, quando são mais que desproporcionadas, e sobretudo quando utilizam como veículo crianças de tenra idade, que mais não são que bandeiras involuntárias do que não compreendem, algo vai mal.

No passado dia 11 de Outubro de 2019, a Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, por intermédio de empresa especializada no corte de árvores, e com recurso a técnicos devidamente habilitados para o efeito, realizou intervenções em dois locais da freguesia, que delas necessitavam urgentemente.

Efectivamente, os mencionados técnicos procederam, em condições de segurança, ao abate de algumas árvores localizadas respectivamente no Jardim Dr. Álvaro dos Santos Madeira, e bem assim no Largo da Fonte do Zambujeiro, também conhecido pelo Largo dos Tanques.

As intervenções em causa eram necessárias, até urgentes, e foram determinadas por diversas razões sendo que, a principal, foi a segurança da população da freguesia.

Conforme pode ser verificado, no Jardim Dr. Álvaro dos Santos Madeira procedeu-se ao abate de quatro cedros – tendo permanecido no local pelo menos mais cinco árvores. O abate das árvores em causa não foi – ao contrário do que parecem pretender algumas pessoas da freguesia – fruto de impulso, ou de um qualquer capricho do Executivo da Junta de Freguesia, ou de algum dos seus elementos.

De facto, das árvores em causa, uma encontrava-se completamente seca, uma outra estava a secar de forma evidente, e as duas restantes, eram árvores de enorme porte, que se encontravam sobranceiras à paragem de autocarros contígua ao jardim em causa, e que além do mais faziam perigar habitações contíguas [de tal forma que haviam chegado já à Junta de Freguesia reclamações nesse sentido dos respectivos proprietários].

Foi o estado em que se encontravam as árvores referidas [uma completamente seca, e a outra a caminhar para isso, de forma rápida e irreversível], e bem assim o risco em que as duas de maior porte colocavam as pessoas [maioritariamente crianças e jovens, que diariamente aguardavam pelo autocarro na paragem existente sob as mesmas], bem como as habitações próximas, que determinaram, de forma objectiva, o abate das mesmas.



Acresce também que, as árvores em causa, como algumas que no local permanecem, não são adequadas ao jardim em causa, aliás, a qualquer jardim. De facto, aquele local impõe que se privilegiem as árvores de jardim, e não os cedros que aí se encontravam, sendo por isso mesmo que o Jardim Dr. Álvaro dos Santos Madeira será, a breve trecho, alvo de uma reordenação – na qual serão plantadas árvores e arbustos – por forma a dotar a freguesia de mais um equipamento de qualidade, para benefício da população de Travanca de Lagos, e de todos quantos visitem a Freguesia.

Finalmente, no que ao Jardim Dr. Álvaro dos Santos Madeira diz respeito, importa referir que a deliberação de aí intervir, bem como a forma e extensão da intervenção, não resultou de uma vontade isolada ou sequer de uma decisão do Executivo da Junta de Freguesia.

Na verdade, conforme pode ser verificado pela simples consulta das respectivas actas, a necessidade, forma, e bem assim a extensão da intervenção foi discutida em reunião da Assembleia de Freguesia, intervieram na discussão todos os elementos que a compõem e, mais relevante ainda, aquando da votação sobre a mesma verificou-se que esta foi aprovada por unanimidade – ou seja, com o voto favorável de todos quantos participaram na reunião em causa.

Ou seja, os eleitos de todas as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia – todos os eleitos de todas as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia! – votaram favoravelmente no sentido de a intervenção ser feita, bem como a forma e extensão da mesma!

Ora, não deixa de ser curioso que, após a intervenção, e após o ruído que algumas pessoas – decerto bem intencionadas – fizeram à volta da mesma, alguns dos que votaram que a mesma se realizasse esqueceram-se de que o fizeram, e criticam agora publicamente aquilo que eles próprios aprovaram.

Sinais dos tempos, e da coerência pessoal e política de cada um.

Também foi amplamente comentado e criticado o abate da árvore levado a cabo pela Junta de Freguesia no Largo da Fonte do Zambujeiro, junto à escola, tendo motivado cartas, publicações e comentários no facebook, e mesmo entrevistas na rádio por pessoas, mais ou menos responsáveis, pela educação e formação das crianças de Travanca de Lagos.

Ora, mais uma vez, o abate da árvore em causa teve razões objectivas, não tendo sido de ânimo leve que, quem tem a responsabilidade e competência para, na freguesia, decidiu intervir a esse nível.

Como é do conhecimento de todos quantos usufruem daquele espaço, a árvore em causa tinha já um grande porte e dimensão, vindo desde há largo tempo a danificar o muro do Largo dos Tanques, que se encontra completamente partido por força das raízes da dita árvore.



Acresce que, o largo em causa encontra-se desde há bastante tempo em processo de degradação, não dispondo das condições mínimas para que as pessoas dele usufruam de forma plena e segura, mais ainda quando à crianças da escola do Primeiro Ciclo que podem brincar no mesmo.

Por tal motivo, foi deliberado que o local em causa – Largo da Fonte do Zambujeiro – seja alvo de uma profunda intervenção de requalificação, por força a dotar o mesmo das condições que agora, e desde há muito, lhe faltam.

Assim, vão brevemente ser iniciadas no local obras relevantes que irão requalificar o espaço do Largo, nomeadamente redimensionando o espaço arbóreo e arbustivo, proceder-se-á à plantação de árvores e arbustos, vão ser retificados os tanques e colocados bancos para que todos possam desfrutar do local de forma condigna e segura.

Também, e mais importante, será colocada uma guarda na fonte e uma grade à volta dos tanques, impedindo quem quer que seja de aí cair de forma inadvertida. Entende o Executivo da Junta de Freguesia que esta intervenção na fonte – apesar de jamais ter sido reivindicada, nomeadamente pelos mais e menos responsáveis da Escola do Primeiro Ciclo – é necessária e urgente, pelo que será levada a cabo.

As intervenções acima referidas para o Largo da Fonte do Zambujeiro não eram, assim, compatíveis com a manutenção da árvore aí existente, razão pela qual a mesma foi sacrificada. Ainda assim, e como facilmente se depreende do que vai escrito, tal sacrifício não foi em vão, e brevemente o local terá as condições que nunca teve, e das quais todos poderão usufruir.

O Executivo da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos foi eleito para servir a população, e fá-lo-á, independentemente do ruído que alguns façam por isso mesmo.

O incómodo que tal ruído pode provocar é, e será sempre, menor que a consciência de não ter cumprido o seu dever na melhoria das condições de vida dos habitantes da freguesia, de todos os habitantes da freguesia.

Essa consciência o presente Executivo jamais a terá!

Travanca de Lagos, 06 dezembro de 2019

O Executivo da Junta de Freguesia

Alice Venosa Ferreira dos Santos Felício Pinto

António Poeta Vieira

Amândio Jacina